ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1934 N.º 4197

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MARYSE Wendling, do «Studio» dos Campos Elisios, em Paris, após algumas experiencias amargas e sucessos mais ruidosos que cristãos, entrou para a congregação de Nossa Senhora dos Apostolos, em Lyon, onde principiou o seu noviciado. Era bonita, cortejada e invejada.

Apesar disso, o seu pobre coração só encontrou decepções e cubiças torvas. Chorou, desiludiu-se, pediu conselho a um mestre espiritual e abalou, deixando atrás de si Paris — bela cidade — pandemonium onde os naufragios são fatais e as almas insatisfeitas andam num torvelinho.

O jornalista francês Marc Blanquet escreve a seu respeito:

— A porta de qualquer leprosaria, em qualquer terra, de além-mar, fechar-se-á um dia para guardar no claustro e no silencio esta artista encantadora, que trazia no intimo do seu peito uma aspiração purissima.

No destino de tantissimas mulheres, as historias de amor acabam mal: quantas quedas e agonias que não chegam a ser tragicas, porque são anonimas e modeladas sobre relevos frustes!

Se possivel fôsse acumular os corações que estalaram na quimerica ascensão da felicidade, quem falaria das piramides do Egipto ou do Himalaia?

No entanto, a vida segue o seu curso, no qual as cinzas, os farrapos de alvoradas e sonhos femininos, desfeitos e aniquilados, parecem uma torrente bem mais sombria que a Estigia. A inocencia, quando se perde, numa enxurrada, confunde-se com a mancha opaca e dura de certas chagas incuraveis.

Que horror no fundo duma existencia que rola desamparada, sem um braço salvador!

Maryse Wending viu, observou e sentiu, no seu ser tão fragil, a miseria que lhe caberia em sorte.

Por ter ambicionado muito? Por haver tombado das estrelas?

Quando deixou o Conservatorio, disseram-lhe:

— Caminha sem temor, minha filha, que tudo para ti serão aplausos e flores.

Que lôgro! A sua arte, a sua formosura e o seu encanto não lhe bastaram, para arredar espinhos dos seus passos inexperientes. A pouco e pouco, porém, a realidade apareceu-lhe sem mentiras: que horrida carcassa! Decidiu-se a mudar de rumo:

— Deus meu, valei-me!

A sua silhueta apagou-se nas ruas de Paris — menos uma celebridade a ilustrar o «magazine» das vaidades efemeras. Ninguem mais falará dela, caindo no esquecimento totalmente, abjurando do seu passado, mas provando o prazer supremo de não ser ninguem — nas mãos de Deus.

* * *

A MORTALIDADE infantil tem deminuido. Contudo, no mês de abril em 8.191 obitos ainda 2.299 são de crianças até 5 anos

HOSPEDE ILUSTRE

OCTAVIO MANGABEIRA

Nem todos os estrangeiros que dizem estimar-nos e que louvam, prodigamente, a nossa gente, a nossa paisagem, as nossas coisas — nos amam e admiram, de facto. Muitas vezes, encontrando aqui traços, imagens e costumes pitorescos, são-nos propicios e agradaveis apenas na razão directa do assunto facil, que lhes fornecemos, para divagações brilhantes e reflexões mais ou menos originais. Quanto a serem capazes de verdadeira devoção, de verdadeira e eficaz dedicação pela terra que sempre lhes oferece hospitalidade talvez modesta, mas franca — nem pensar nisso! A simpatia acaba onde começa a necessidade de acção...

Devemos ficar-lhes reconhecidos, no entanto. Não podemos considerar perdidas ou inuteis suas palavras de elogios. Ajudam a criar opinião favoravel, no vasto mundo, sobre esta nação tão esquecida e que merece que a lembrem e apreciem no seu passado de gloria e nos seus recursos presentes, e nas suas nobres e legitimas aspirações do futuro. Mas como são mais dignos de permanente apreço, da entusiastica fidelidade da nossa parte aqueles raros e generosos espiritos que patriotas insignes no seu proprio berço nativo trabalharam tambem, eficazmente, pelo prestigio e engrandecimento de Portugal! Temos de consagrar-lhes limpido e austero culto, em que se entrelacem, em que se amalgâmem respeito e afecto, veneração e carinho.

Visita-nos dentro de breves dias um desses poucos, pouquissimos e fraternos amigos, que soube dar-nos mais do que panegiricos e encomios. Impoz a nossa maior fortuna, o nosso bem e herança maior — a lingua portuguesa — á consideração alheia, tornando-a instrumento de comunicações internacionais, exigindo que ela fosse, ao lado do francês, do inglês e do espanhol, senhora dos mesmos direitos e honras a estes já conferidos em congressos e reuniões de diplomatas.

Trata-se — e ninguem decerto o ignora — do Dr. Octavio Mangabeira, estadista ilustre que, ministro das relações exteriores do Brasil, defensor e propugnador constante da prosperidade, unidade e progresso da sua vitoriosa Patria, não esqueceu nunca a Patria europeia em cuja alma se embalou a alma atlantica de Vera-Cruz. Continuando a obra imorredoura de Rio Branco, delimitou e definiu as fronteiras materiais do seu país — e, simultaneamente, conquistou para a lingua falada e magnificada por brasileiros e portugueses áreas de incalculavel expansão, até êsse momento vedadas ao idioma de Camões e de Bilac, de Vieira e de Rui Barbosa. Realizou assim empreza de civismo limpidamente racionado? Sem duvida. Mas, ainda, de largo e compreensivo *civismo racial*. A' colonia lusitana do Brasil não escapou o alcance, o aspecto português, portuguesissimo, do caso. Prestou então homenagem ao politico notavel, que com identico fervor, um igual afecto à sua e à nossa Patria impelira a cumprir o que julgava, e era, efectivamente, excelso e dificil dever de consciencia. Mas só numa consciencia luminosa e magnânima a noção de tal dever brotaria e cristalizaria.

Informam-me de que os portugueses de Portugal desejariam seguir o belo exemplo dos portugueses residentes no Rio de Janeiro, recebendo festivamente o Dr. Octavio Mangabeira. Escassas horas, porem, se demorará afinal entre nós o estadista eminente, que regressa ao Brasil depois de longo, embora voluntario exilio. Não haverá tempo de manifestar-lhe, ampla e completamente, a nossa gratidão e a nossa admiração. Reservem-se, pois, as manifestações para oportunidade melhor. Mas, no recesso dos nossos corações e no intimo das nossas inteligencias, saúde-se o egregio lusofilo que, se não veio a Portugal, vive sempre na paixão, na adoração, na religião enternecida da Terra de seus avós...

JOÃO DE BARROS

EMA Romero Santos Fonseca da Camara Reys publicou um volume de 700 paginas com o titulo de Divulgação Musical — *segundo tomo de obra em que vai reunindo os elementos essenciais da sua propaganda da musica, como factor cultural e educativo nas sociedades modernas.*

A ilustre senhora que, com a cooperação de seu marido, o escritor e jornalista dr. Luiz da Camara Reys, fez da sua casa um quasi santuario onde os grandes compositores são explicados por conferencistas e interpretados por artistas escolhidos, situa-se numa zona da vida nacional onde não chegam os mil boatos absurdos ou futeis que a enfebrecem ou banalizam.

Criou junto de si um pequenino mundo, uma ilha de silencio e de emoção, no descampado em que vivemos. A musica representa para ela o pão do espirito, a benção do Senhor.

* * *

O PADRE Manuel Alves Correia publicou uma «plaquette» acêrca das missões franciscanas portuguesas em Moçambique e na Guiné.

Por esse trabalho ficamos sabendo que no quadro activo daquelas Missões em Moçambique, em abril deste ano, havia 20 sacerdotes, 10 irmãos auxiliares, 30 irmãs auxiliares, e na Guiné, 12.

Os colegios em Portugal são seis. No curso preparatorio de Montariol, em Braga, ha 201 alunos; no curso superior do Varatojo, 38; no colegio feminino de Caminha, 50 alunas das hospitaleiras, e nos colegios de Arcozelo (Barcelos), Vilar do Pinheiro (Vila do Conde) e Santa Clara (Funchal) ha 90 alunas das Missionarias de Maria.

* * *

O TENENTE Humberto da Cruz propõe-se fazer o periplo aereo do Imperio Colonial Português, em seguida á proxima viagem a Timor. Com o auxilio da Nação e do Estado, Humberto da Cruz vai realizar uma viagem de alto interesse para o país e para os seus dominios.

O distinto aviador aguarda agora apenas que o ministerio das Colonias concretise o seu prometido apoio material, para iniciar a sua viagem na quadra conveniente. O sr. ministro da Guerra mandou fornecer a dotação de 60 contos. O sr. ministro das Colonias, que tambem sabe vêr as coisas com largueza, não fará retardar por certo a partida de Humberto da Cruz.

* * *

O DR. Octavio Mangabeira, cuja chegada a Lisboa estava anunciada para amanhã á tarde, no «sud-express», não partirá, provavelmente, de Paris antes do fim desta semana. Circunstancias imprevistas obrigam o ilustre brasileiro a encurtar a sua demora entre nós, o que muito contrista os numerosos admiradores que tem aqui o estadista eminente, grande amigo de Portugal.

UM INCIDENTE

Alves da Cunha

escreve-nos acêrca do projectado filme "O Reposteiro Verde"

Recebemos do grande artista que é José Alves da Cunha a seguinte carta:

«Sr. director.—Tendo lido hoje no seu jornal «terem surgido dificuldades para a realização do filme «O Reposteiro Verde», vnho, como indigitado para um dos principais interpretes, levantar um pouco do véu que envolve em denso mistério esta malfadada aventura cinematografica. Fui em maio ultimo procurado em minha casa por um sr. engenheiro Borges de Sousa, que me propôs tomar parte no desempenho do filme «Fim de Raça», subtitulo ao «Reposteiro Verde», interpretando o papel de Alexandre. Trocaram-se cartas, assentaram-se condições financeiras, resolveu-se começar a filmar em principios de junho, logo que o sr. Borges de Sousa realizasse as suas colheitas, recebendo, portanto, os seus rendimentos. Entre mim e o supracitado engnheiro contratou-se, *por escrito*, entregar-me ele um abono, até ao dia 15 de julho, mesmo que os contratos definitivos não estivessem firmados. Comprometeu-se o mesmo sr. Borges de Sousa, perentoriamente, com os outros meus colegas, tais como Brumilde Judice, Samwel Diniz, Alexandre de Azevedo, Alberto Reis, etc.

Fizeram-se duas provas de som e fotografia em aparelhos da casa H. da Costa & Lisboa Filme; incomodaram-se artistas, particulares, tecnicos, etc. Pessoal contratado desde o dia 1 de julho, enfim: tudo movimentado para se iniciar a filmagem. Preparativos que ha mais de dois meses vinham durando sem nunca os artistas verem chegar o almejado dia do inicio dos trabalhos.

Precisamente no sabado, 14, procurou-me este senhor ás 9 horas da noite pedindo-me desculpa de me não trazer o dinheiro que por escrito se tinha comprometido a entregar-me, pois se lhe tinha acabado *o livro de cheques* (sic) mas que na segunda-feira, 16, ás 11 da manhã, se encontraria no Monte Pio para dar-me o dinheiro. Sem mais explicações, parte extemporaneamente no domingo, 15, para o norte e só quatro dias passados comunica estar doente, não podendo resolver coisa alguma. Coincide tambem ter este senhor que entregar no dia 16 ao sr. dr. Julio Dantas a importancia de 30 contos, para perfazer a quantia estipulada para a compra do argumento.

O realizador do dito filme e pessoa de confança do referido sr. Borges de Sousa o sr. Sousa Santos foi por mim procurado, declarou nada saber da vida do seu conhecido, e mais disse terem os cunhados do sr. Bordes de Sousa afirmando não possuir este quaisquer bens de fortuna que garantam tão arrojada empresa, nem sequer possui o suficiente para indemnizar os artistas que como eu se vêem privados de contratos, e não se encontram trabalhando por o sr. Borges de Sousa lhes ter dito para se não comprometerem depois do dia 15 do corrente mês.

Depois do artigo publicado no *Diario de Lisboa*, no dia 29 de junho, com o pomposo titulo «Vai filmar-se o Reposteiro Verde», no qual, com o maior desassombro, ameaçava com o Torel aqueles que o apelidavam de aventurero, adquiri a certeza de que não podia haver a menor duvida sobre as intenções do sr. Borges de Sousa.

Veja V. como na boa fé ficam prejudicados tantos artistas que precisando ganhar a vida lutam ha tanto com esta tremenda crise.

Como reprimir estes abusos, evitar semelhantes inconvenientes?

Desmascarando-os, denunciando-os para que historias vergonhosas como estas possam servir de exemplo aos incautos.

Mais vale tarde do que nunca. O pior é que isto não me restitui os dois meses perdidos em esperanças vãs e falsas promessas nem me faz recuperar os contratos que por causa da imaginativa do sr. Borges de Sousa me inibi de aceitar.

De V., *etc.*—*José Alves da Cunha.*

Avenida

HOJE — DUAS SESSÕES: NA REVISTA

Santo Antonio

A estreia do actor comico

Nascimento Fernandes

No quadro novo «**O Estrado Novo**»

No duelo comico «**D. Quixote e Sancho Pança**»

Na rabula comica «**O Velho Ramboia**»

E ainda os grandes artistas

PALMIRA BASTOS, BEATRIZ COSTA, IRENE IZIDRO E VASCO SANTANA

Leiam á segunda-feira *A BOLA*, jornal desportivo.

TEATROS E CINEMAS

Nascimento Fernandes, hoje, no "Santo Antonio"

NASCIMENTO FERNANDES

Lisboa sempre de agua na bôca á espera dos acontecimentos de sensação vai ter ensejo, esta noite, de assistir a um espectaculo memoravel, porque vai vêr reunidos, no mesmo palco, cinco grandes artistas, cada qual no seu genero, mas todos cinco queridos, idolatrados, pelas plateias alfacinhas: a eminente actriz Palmira Bastos, os «ases» da popularidade Beatriz Costa, Irene Izidro e Vasco Santana, e ainda, estreando-se hoje, o grande comico Nascimento Fernandes, sempre notabilissimo em todas as peças, tanto faz na comedia como na farsa, ou na revista. O acontecimento realiza-se nas duas sessões da revista do Avenida «Santo Antonio» que, com o concurso de tão ilustres elementos, ficará sendo a peça mais consagrada dos ultimos tempos. Nascimento Fernandes, tomando parte na interpretação do novo quadro «O Estrado Novo», faz nele o papel d «Mestre Sá»; depois, com Vasco Santana, interpretará o novo numero «D. Quixote e Sancho Pança», realizando, finalmente a nova rabula-«charge», o «Velho Ramboia».

"O gato bravo", no Variedades

Sexta feira, em duas sessões, solenemente, com o interesse que merece o acontecimento, rabre o Variedades as suas portas para inaugurar os espectaculos alegres que ali vai fazer uma grande companhia de figuras notaveis, sob a direcção de Erico Braga. Sobe á cena a farsa em 3 actos «O Gato Bravo», imitação de João Bastos, com cenarios de Baltazar Rodrigues e Souas Mendes, encenação de Lucilia Simões, E vão ser seus principais interpretes, além desta grande actriz, a eminente artista Adelina Abranches, Maria Sampaio, Josefina Silva, Elvira Velez, Erico Braga, Antonio Silva, Augusto Costa (Costinha), Silvestre Alegrim, Henrique de Albuquerque, Artur Rodrigues e outros elementos.

"A volta a Portugal"

Realiza-se amanhã, completo, como se fôsse espectaculo, o ultimo grande ensaio da revista «A volta a Portugal» que, na quarta feira, definitivamente, com dois actos e 21 quadros, sobe á cena neste teatro, realizada por uma grande companhia popular, tendo como «compére» o querido e brilhante actor comico Carlos Leal e como «vedeta» Carmen Thalia, que nessa noite faz a sua estreia em Portugal, entre cêrca de 100 figuras que tantas entram na representação desta peça de grande espectaculo, destinada a um formidavel exito, segundo os melhores prognosticos.

Orfeão Academico de Lisboa

Na proxima quinta feira, o Orfeão Academico de Lisboa, que já conhecemos em épocas de grande brilhantismo e agora ressurgiu graças ao esforço dum grupo de rapazes animados da melhor fé, apresentar-se-á em récita de gala no teatro Nacional de Almeida Garrett.

No programa toma parte obsequiosamente o distinto pianista Varela Cid, assistindo ao espectaculo o Chefe do Estado e os membros do governo e do corpo diplomatico.

A' frente da parte artistica do orfeão encontra-se ,como sempre, o maestro Herminio do Nascimento.

Atrás do reposteiro

A brilhante actriz Emilia de Oliveira organizou um grupo artistico com o qual projecta realizar este verão varios espectaculos fóra de Lisboa, podendo efectuar, em cada teatro, três programas inteiramente diferentes. Na proxima quarta-feira, este grupo, com um excelente contrato, segue para o Gerez, a convite da Comissão de Iniciativa local, onde realizará, no Casino desta estancia, três espectaculos, na quinta-feira, sabado e domingo proximos. Além de Emilia de Oliveira, constituem o grupo artistico Rosina Rego, Maria Odette, Eduardo de Matos e Ruy Metelo, os quais, ainda ontem, trabalharam, com grande agrado, no teatro do Barreiro.

—Os estudantes que apresentarem hoje, no Luna Parque, o seu bilhete de identdade, têm direito ao bonus de um escudo na entrada para este alegre recinto de diversões, onde dêste modo se presta uma nomenagem á vibrante mocidade das nossas escolas.

—Não é só o encanto da musica que atrai o publico ao Coliseu a vêr a famosa opereta *Casta Suzana;* é tambem a graça irresistivel, esse mixto de galanteria e de comico em que Cremilda de Oliveira é inimitavel.

—O *Daily Mail*, de Londres, referindo-se ao exito da exposição de Maria Adelaide de Lima Cruz, em Paris, chama a esta artista *Gloria Portuguesa*. A referida exposição, que enamou todo o mundo elegante parisiense, foi visitada pelo embaixador de Inglaterra, pelo que a nossa compatriota foi convidada a expôr na *Galerie George Petit*, depois de haver pintado o retrato da artista em voga Susy Polidor. Maria Adelaide parte no final do mês corrente para Hendaia e Biarritz, donde seguirá para Lisboa, tencionando aqui revelar as suas manifestações artisticas e os seus estudos feitos em Paris em materia teatral, numa das nossas casas de espectaculo.

—O nosso camarada de Imprensa Oldemiro Cesar, escritor teatral e, em tempos idos, secretario de empresas, vai, no principio do inverno, apresentar um livro seu sôbre coisas de teatro.

—Já não se efectua a projectada *tournée* a Africa por uma companhia de opereta de que seria director o actor Manuel Bessa.

—Depois da sua digressão por todo o país, recolheram a sua casa, na Figueira da Foz, os artistas Dinah Stichini e Mario Santos, que projectam no proximo mês de outubro reorganizar o seu grupo artistico.

—Encontra-se em Lisboa o actor e artista lirico Pita Simões, nosso prezado correspondente na Guiné.

—O cenografo Baltazar Rodrigues, logo que tenha concluido o seu trabalho para a farsa *O gato bravo*, no Variedades, começará pintando para a revista a estrear no Trindade, em setembro.

—No Alhambra, Cabaret Danding, do Parque Mayer, faz amanhã a sua estreia a famosa bailarina cubana «Viora Negra».

NO

VARIEDADES

NA

SEXTA-FEIRA, 27

EM

2 — SESSÕES — 2

Com Adelina Abranches, Lucilia Simões, Maria Sampaio, Josefina Silva e Elvira Velez

Erico Braga, Antonio Silva, Augusto Costa (Costinha), Silvestre Alegrim, Henrique de Albuquerque e outros artistas

Representa-se pela primeira vez

O GATO BRAVO

Farsa em 3 actos, imitação de

João Bastos

Encenação de LUCILIA SIMÕES

BILHETES Á VENDA

As marcações são respeitadas até 4.a feira ás 5 horas da tarde

BOLSA DE LISBOA

23 de julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.100$00	1.099$00	1.100$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.061$00	1.062$00	1.065$00
» 4 1/2 % 1933	983$00	982$00	985$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.608$00	1.607$00	1.608$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » .	1.619$00	1.618$00	1.619$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	518$50	518$50	519$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	522$50	522$50	523$00
» 6 % 1932	—	1.020$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, » »	—	370$00	377$00
Portugal, » »	—	1.020$00	1.030$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	610$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	160$00	175$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	93$00	96$00
Tagus.....	—	600$00	630$00
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	90$00	105$00
» » previlegiadas.....	—	36$00	40$00
Aguas de Lisboa, port..	—	495$00	510$00
Cerveja Estrela.	—	249$00	251$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	520$00
Credito Predial	22$20	22$10	22$30
Gaz e Electricidade.....	262$50	262$00	262$50
Navegação	63$00	62$50	63$50
Portugal e Colonias....	67$90	67$80	68$00
Portuguesa de Pesca ..	—	—	144$00
» de Tabacos.	333$50	333$50	334$00
Tabacos de Portugal ...	—	268$00	279$00
Tabaqueira.	—	—	545$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	360$00	365$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	45$20	47$00
» —2.ª »	—	43$00	45$00
Ilha do Principe	—	135$00	139$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	—	442$00	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	88$50	88$50	89$00
» 7 o/o.....	116$00	116$00	116$50
» 8 o/o.....	—	91$00	91$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	122$00	123$00
Busi 9 o/o.	—	—	130$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05 7	110$20
Paris	1$43,1	1$43,9
Madrid	2$98,7	2$98,5
New-York	21$82,4	21$8,57
Zurich	7$11,9	7$12,1
Roma	1$86,	1$87,1
Bruxelas	5$08,9	5$09 5
Amsterdão	14$75,6	14$77,7
Berlim	8$49,8	8$50,9
Praga	$90,5	$90,6
Rio de Janeiro	1$37,5	1$37,7
Libra ouro.....	—	—

Pancada, Morais & C.ª

BANQUEIROS

Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.

Telef. 26275 — R. Augusta, 37

A GRANDE NOITE DOS ESTUDANTES

HOJE NO

LUNA-PARQUE

Uma bela homenagem á mocidade de todas as nossas escolas e institutos

RAPARIGAS E RAPAZES:

APROVEITEM!

Todos os estudantes têm direito, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, ao bónus de

UM ESCUDO NA ENTRADA

Todas as pessoas de bom gosto vão hoje divirtir-se para o

LUNA-PARQUE

Desportes

Homenagem desportiva

O popular corredor Adelino Tavares vai ser homenageado num jantar que lhe é oferecido pelos seus consocios.

Adelino Tavares merece essa homenagem. E' um atleta tão valoroso quanto modesto.

Temos seguido a sua vida desportiva: os seus triunfos e as suas derrotas. E admirado a maneira desportiva como o atleta do Vendedores de Jornais, clube que tem produzido os melhores corredores portugueses de fundo aceita o resultado duma prova.

Vimo-lo em Vigo, a correr contra atletas galegos, em companhia de compatriotas de valor. Ganhou, e, após a vitoria, apagou-se

Vimo-lo depois, em Lisboa, perder, sem um azedume

E vimo-lo ante-ontem ganhar os 5.000 metros, admiravelmente, em competição com portugueses e catalães. Em seguida, Adelino Tavares esquivou-se aos aplausos do publico, o que nos diz que ele continua a ser o mesmo corredor voluntarioso e modesto. Atletas assim, honram o clube a que pertencem. E na galeria dos grandes corredores do Vendedores de Jornais pasa doravante a figurar com honra o retrato de Adelino Tavares.

T. S.

★ ★ ★

Organizada pelo Club Desportivo de Pedrouços, realiza-se no proximo dia 5 de agosto, a 7.ª pequena «Travessia de Lisboa», a nado, num percurso de 8 quilometors, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços.

Nesta prova, disputam-se as seguintes taças: «Comandante Fernando Rego», para «seniors»; «Manuel São Marcos», para «juniors»; «Manuel Cayola», para principiantes; «Margarida Paula», para senhoras; um bronze, para miltares, e um bronze, para marinheiros.

A inscrição encontra-se aberta devendo encerrar-se a 30 do corrente, pelas 21 horas. Nesse mesmo dia, efectua-se na séde do Pedrouços a primeira reunião dos delegados dos clubes inscritos.

* * *

A inauguração da nova piscina do Club Naval de Lisboa fez crescer o entusiasmo pela natação, dentro do clube.

Por esse motivo, a comissão de natação tenciona organizar algumas provas inter-socios, oferecendo para o efeito artisticas medalhas. Estas provas servem simultaneamente para treino e apuramento dos representantes do clube em competições a realizar na presente época. As escalas de natação funcionam com regularidade ás terças, quintas e sabados, de manhã e á tarde.

* * *

O Club Naval de Lisboa, acaba de receber de Italia, um moderno «Yole de mer», de 4 remos, embarcação que vem aumentar a sua já importante flotilha.

Este barco deve ser baptizado, dentro de poucos dias, sendo possivel que vá participar nos campeonatos nacionais a realizar na cidade Invicta.

* * *

O Club Desportivo da Palhavã, antigo Imperio, vai regressar ás pugnas desportivas. Assim o declararam na ultima assemableia geral da Associação os srs. Virgilio da Fonseca e Henrique Prazeres.

O facto só deve regosijar aqueles que dedicam amizade á causa desportiva, pois ao velho Imperio, que neste momento ressurge (oxalá que em boa hora), alguma coisa a causa desportiva deve.

* * *

O numero de «A Bola», hoje posto á venda, é digno de lêr-se, tão variada e completa é a sua colaboração.

Os assuntos desportivos são tratados por criticos imparciais e competentes, e o movimento desportivo da provincia é largamente focado e comentado.

Uma conferencia em Alenquer

ALENQUER, 22—No salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, realizou, hoje, pelas 15 horas, uma conferencia sobre o tema «Alenquer através dos tempos» o ilustre arqueologo sr. dr. Luciano Ribeiro.

O conferente foi apresentado em elogiosos termos, pelo sr. Francisco Pinheiro Gorjão, presidente da Camara Municipal de Alenquer.

Presidiu á sessão o sr. Francisco Raposo Sousa d'Alte secretariado pelos srs. Francisco Cardoso e Melo Machado e dr. Eduardo Moura Gomes. Ao terminar a sua magnifica conferencia, a assistencia numerosa e escolhida, entre a qual se viam muitas senhoras da nossa melhor sociedade, foi o sr. dr. Luciano Ribeiro muito aplaudido.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CRONICA

Tradição

Em lugar aprazivel, na encosta ocidental da serra de Minde, ficou assente Porto de Mós.

Seguem até lá, vindas do termo de Santarem, montanhas ingremes que Frei Bernardo de Brito confundiu com a serra de Albardos.

Proxima de Leiria e ainda mais vizinha da Batalha, Porto de Mós teve a sua origem na fortaleza dos mouros conquistada por D. Afonso Henriques, em 1148.

Foi destruida por guerras posteriores mas D. Sancho I reedificou-a em 1200.

Esteve ao mando de D. Fuas Roupinho, o esforçado cavaleiro que, certo dia, invocára, com exito, Nossa Senhora da Nazareth, para não cair no abismo.

Ha velhas estampas litografadas que ainda o figuram assim, perseguindo um veado, com o cavalo a pino e apenas sustido nas patas trazeiras.

Porto de Mós teve alcaides móres e foram seus senhores os duques de Bragança.

Pela muita consideração que merecia ,gosava de voto nas antigas côrtes, com assento na décima sétima bancada dos representantes da nação e alcançou forais que deveras a enobrecem.

Uma das suas freguesias, a de Minde, tornou-se celebre pela fabricação de bureis e outros panos que, embora grosseiros, eram nossos, muito bons por serem portugueses.

Foi em Minde que se geraram os conflitos com os habitantes de Eiras por causa de uma imagem de Santo Antonio que lhes fôra roubada e que os franceses queimaram em 1807.

No entanto, em abono da verdade, devemos afirmar que toda a sua popularidade, passada e presente, provelo da figura galharda de D. Fuas.

O seu «dom» veio, como todos os outros, da palavra latina — *dominus* — : «o que tem o mando, o senhor».

Tornou-se usual em Espanha, onde foi introduzido por Pelayo, estendendo-se, depois, aos reis de Leão e Oviedo, aos seus descendentes, ás familias ilustres e, por fim, a quasi toda a gente.

Deve-se a D. Fuas a nossa primeira vitoria naval e ha quem, em velhas cronicas, lhe tenha chamado: — almirante. Esta designação vem do arabe — «almirale» —, principe ou general do mar.

Mas nem sempre tem constituido uma dignidade maritima.

Dos mouros passou aos cristãos, primeiramente aos sicilianos e depois aos genoveses.

Em Portugal dizia-se — almirante — o general das galés ou de embarcações compridas de rumo e vela.

Todavia, salvo êrro, a primeira vez que esse cargo teve um cunho oficial foi no tempo de D. Diniz, quando por ele conferido ao genovês Micer Manuel Peçanha.

Para destroçar uma esquadra mourisca que atormentava as nossas costas e interceptava as comunicações com Lisboa foi que D. Afonso Henriques mandou aprontar o maior numero possivel de embarcações, sob o comando de D. Fuas.

O encontro com o inimigo deu-se, em 1180, perto do Espichel.

Todas as galés adversas fôram aprisionadas ficando morto o seu comandante.

D. Fuas, contando varias proezas deste genero, veio a morrer gloriosamente defronte de Ceuta.

Porto de Mós tem, pois, motivos de sobejo para se orgulhar da sua memoria.

Possuiu, porém, outros vultos que andam na tradição do povo.

Fala-se, por exemplo, de certo juiz de fora dado por misantropo, vingativo, com o prazer doentio de fazer mal.

Como a Porto de Mós fôram parar, pouco mais ou menos em 714, umas reliquias de santos levadas por um cardador eremita chamado Romano, que acompanhou na fuga o ultimo rei godo ,o infeliz D. Rodrigo, quizeram que, por ser «de fora», aquele juiz fôsse tambem godo ou góde como, erradamente, o povo lhe chamava.

E como tais reliquias tinham vindo de um convento de Mérida atribuiram ao magistrado a mesma proveniencia.

Havia, por isso, quem o julgasse um juiz de Mérida.

Apareceu tambem, entre o povo, um sapateiro inspirado que, zombando publicamente da sua autoridade, levou o desassombro ao ponto de o tratar por tu.

Irritou-se o tôrvo e desalmado juiz e, assim que poude havê-lo á mão, levou-o propositadamente a julgamento, condenando-o.

Ainda hoje corre naquelas cercanias a curiosa quadra com que o arguido versejador se saiu altivamente, em pleno tribunal:

Se ao Deus o tratam por tu,
Aos Reis, na terra, por Vós,
Como queres que eu te trate,
Juiz de Porto de Mós?!...

MARIO MONTEIRO
Advogado

A crise de trabalho no Algarve

OLHÃO, 23 — Por toda esta semana deve ir a Faro, acompanhada pelo administrador do concelho, uma comissão de operarios conserveiros, que se avistará com o governador civil, para lhe pedir que insista junto do Governo pela solução da crise de trabalho que esta classe esta sofrendo.

Para a vizinha povoação da Fuzeta já foi autorisada a verba de 188 contos, que servirá para a construção dum muro-cais em que se empregará grande numero de desempregados.

"A Voz do Operario"

A benemerita «Voz do Operario» solenisa no proximo dia 28 o encerramento do ano lectivo nas suas escolas, com uma «matinée» infantil, para a qual se organizou um esplendido programa.

Hospitais Civis

Foi promovida a sub-chefe de enfermeiras, dos Hospitais Civis, a enfermeira sr.ª D. Elvira da Assunção Lopes.

Academia de Amadores de Musica

Amanhã, ás 21 e 30 horas, realiza a Academia de Amadores de Musica a sua ultima audição de alunos, deste ano, das classes de solfejo, nela tomando parte os discipulos de D. Sara de Sousa, D. Carmelina Borba Ferreira Marques, D. Ilda Gomes, D. Maria Helena Leal, D. Ilda Carneiro, D. Herminia Alagarim, Eduardo Liborio e Pedro Blanch.

A orquestra, sob a direcção o maestro Pedro Blanch, executará Coriolan, ouverture, de Beethoven, e Berceuse, de Cretchaninow, terminando a audição por coros, pelos alunos de toas as classes de solfejo.

Gremio Alentejano

Reune, extraordinariamente, hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste Gremio, a fim de discutir e resolver assuntos que constam do aviso de convocação que noutro lugar publicamos.

SENHORES ELECRTICISTAS!

Acaba de ser posto a venda um livro novo de grande utilidade para todos os que se dedicam a montagens electricas. Intitula-se:

«O MONTADOR ELECTRICISTA»

pelo engenheiro OLIVA JUNIOR

Ensina a fazer todas as instalações electricas de luz, campainhas, força motriz pára-raios antenas de T. S. F., etc., etc. Explica, com o maior rigor e clareza, as varias condições do material a empregar conforme os casos, as ferramentas a utilizar, processos praticos de descobrir e reparar avarias e perturbações, apresentando a proposito de tudo os mais uteis conselhos aos electricistas.

1 vol. 219 pag., com 132 gravuras e esquemas explicativos, brochado 10$00, enc.ª 12$50. Pelo correio mais 1$50. Envia-se a cobrança. A' venda em todas as livrarias e na Sucursal de «O Seculo», do Rossio.

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
Rua Augusta, 44 a 54

De luto

Vitorino Frois

A' hora de sair o nosso jornal está-se realizando para o cemiterio de Alfeizerão o funeral do grande cavaleiro Vitorino Frois, que naquela provoação vizinha das Caldas da Rainha teve predilecta morada, que será a ultima. Ali viveu sempre, vigiando os touros que mandava para Espanha, domando cavalos na classica escola portuguesa, com extraordinaria intuição e paciente arte que serviu para as montadas do seu tempo de cavaleiro tauromaquico e depois para as dos seus continuadores na geração seguinte—D. Ruy da Camara e João Branco Nuncio. O primeiro tinha tal admiração por mestre Vitorino Frois, e de tal maneira a exteriorizava aqui e em Espanha, que conseguiu vêr um cavalo de D. Antonio Cañero domado á portuguesa pelo grande equitador das Caldas, ainda que ao rejoneador cordovez não servisse depois para matar touros desembolados, mas sim para o exibir na Andaluzia como prova dos primores da escola hipica lusitana.

Companheiro dos grandes cavaleiros do seu tempo, foi Vitorino Frois a ligação da maneira daqueles com a actual e grandes triunfos obteve, nomeadamente numa celebre tourada a beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos em que toureou, com «Bombita» «al quite» e num palmo de terreno, um touro do rei D. Carlos, tão grande amigo seu que lhe ofereceu para a sua ganadaria um dos dois tourossementais que o proprio Vitorino Frois foi comprar a Espanha.

Foi deputado, grande influente nas Caldas e um dos maiores prestigios do seu tempo como lavrador e equitador excepcional.

A' familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

EXERCITO E MARINHA

«Defesa Nacional»

Saiu o n.º 3 da interessante revista militar e naval «Defesa Nacional» cujo sumario é o seguinte: «Algumas palavras» pelo dr. Armindo Monteiro; «O Imperio Colonial padrão de valor militar» por S. O.; «A 1.ª Região Militar e o Congresso Militar Colonial» pelo general Schiappa de Azevedo; «Canção do Soldado de Moçambique» pelo coronel M.; «Magul» por Marco Sire; «16 de Junho de 1934» pelo coronel Andrade Velez; «Marinheiros na campanha contra os Vatuas» por João de Azevedo Coutinho»; Congresso Militar Colonial» pelo coronel Nunes da Ponte; A canhoneira «Patria» na campanha de Timor» pelo comandante Jaime o Inso; «O herol de Marrocos» por Augusto Santa Rita; «A expansão portuguesa em terras de alem-mar até á morte do Infante D. Henrique» pelo capitão J. G. Rebeca Junior; «A campanha do sul de Angola» pelo capitão Zarco da Camara; «A grande guerra em Moçambique», pelo capitão Antonio J. Carla e «A obra de colonização» pelo capitão Eugenio Aresta.

O numero é profusamente ilustrado com fotografias curiosas das ultimas manobras militares, das campanhas coloniais, do juramento de bandeira na Escola Militar, da Exposição Colonial, etc.

Excursão á

ITALIA

de 17 de Agosto
a 12 de Setembro

Visita ás principais Cidades da Italia, aos magnificos lagos e ás Dolomites encantadoras.
Exposição da Aeronautica em Milão.
Exposição das Artes em Veneza.
Exposição da Revolução Fascista em Roma.
Feira do Levante em Bari, o mais importante mercado para exportação no Levante.

Ida no paquete "AMAZZONIA" da Consulich-Line
Volta no magnifico e luxuoso paquete "SATURNIA"

Organizada pela
CAMARA DE COMERCIO ITALIANA DE LISBOA
AVENIDA DA LIBERDADE. 189
Telefone N. 4184

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

O calôr
Onde se combate melhor é no Restaurante Campo Grande. Optima esplanada. Esmerado serviço de chá e ceias. Aberto toda a noite.

Chá das cinco

Caçadores

Isto da caça é uma mania como qualquer outra. Só tem a mais do que diversas manias que todos conhecem uma pontinha de crueldade, naqueles que a praticam por desporto, que não por necessidade ou para ganhar a vida. E só é estranho que contra ela não protestem diversas sociedades recreativas a quem tanto aflige a morte dos touros... em publico.

Ora, entre os milhares de maniacos «hubertistas», ha um, muito meu amigo, que, ha dias, começou a escrever a todos os correspondentes do jornal, para se orientar, preguntando o que havia a respeito de codornizes. Varias fôram as respostas, mas de todas elas merece especial menção a seguinte:

«Até agora, têm havido poucas. E as que aparecem custam os olhos da cara!».

* * *

O nosso amigo tem um estabelecimento que oscila entre a taberna e o restaurante. E num dos ultimos sabados, antes da partida, disse para os seus numerosos clientes:

— Na segunda-feira, têm codornizes.

Todos compareceram á chamada, aguçado o apetite pela promessa. Mas, «por motivos imprevistos», o prato fôra substituido por umas banais «sardinhas assadas».

O que se passára?

O apaixonado cultor da cinegética — que o ano passado estreara a sua espingarda com um môcho — não encontrou de codornizes nem rastro. E o unico tiro que empregou deu-lhe tão grande desgosto, que resolveu desistir — por esse dia. Eis como ele conta a tragedia:

— Vi sair um pombo do restôlho, e atirei-lhe. Caíu. Infelizmente, tratava-se dum pombo correio. E eu que julgava que era um mariola!

FELIX CORREIA

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

Um "raid„ a remo

Do posto nautico de Pedrouços sairam hoje ás 7 horas os estudantes srs. Fernando Valadas, da Faculdade de Medicina, José Batista Grifo, do Liceu Gil Vicente, Antonio Fraga, do Instituto Industrial e João Goinhas, do Comercial, os quais, em pequenos barcos de remos, seguirão pelo rio acima, até onde lhes fôr possivel e chegando a Toledo se o curso do Tejo o permitir nesta altura do ano.

Os quatro desportistas, que são tambem excelentes nadadores, foram despedidos por muitos amigos e consocios do Clube de Pedrouços.

Presos em flagrante

Foram presos Antonio José Tavares, Manuel Lopes Borges e Pedro Campos Pereira, quando tentavam arrombar a porta dum estabelecimento na rua de Santos-o-Velho, 58, pertencente a Arnaldo Ramalho.

Conferencia radiofonica

O desportista Jenny, treinador do Sporting Club de Portugal, realisa hoje pelas 21 e 30, na estação Radio Condes, uma palestra desportiva sobre: «Comparação entre o foot-ball português e o foot-ball estrangeiro».

Um desvio de 14 contos

O Sindicato dos Construtores Civis queixou-se á P. I. C., contra o sr. João de Oliveira, tesoureiro daquela colectividade, que ha dias faleceu num desastre de automovel, por este, dias antes do acidente, ter levantado do Banco de Portugal 14 contos, que pertenciam ao Sindicato.

UMA ENTREVISTA

Artur Bernardes

terá de adiar as suas lições na Faculdade de Direito

para regressar á actividade politica

O Monte Estoril é a terra dos presidentes exilados. Ha mais dum ano que lá vivem os drs. Artur Bernardes e Julio Prestes, ambos chefes do Estado do Brasil, que a revolução sudista de Getulio Vargas, apoiada pelo primeiro, mas dirigida contra o segundo, atirou para as agruras do exilio. O sr. dr. Artur Bernardes ficou no primeiro porto em que tocou o navio que o transportava: Lisboa. Apesar de conhecer toda a Europa, as grandes metropoles de alegria ou de pensamento, os pequenos recantos, que são parcelas do Paraizo, o politico prestigioso do Brasil, inclinou-se sobre o solo sagrado dos seus antepassados, e aqui ficou, numa roda intima e discreta de amigos. Em vão, algumas vezes, os jornalistas tentaram quebrar o seu isolamento. Com dignidade, e suma elegancia, o sr. dr. Artur Bernardes, manteve-se na defensiva. O politico nunca quiz, longe da sua patria, emitir uma opinião. Limitava-se a observar os acontecimentos, sem palavras amargas, mas sob aquela reserva que as circunstancias lhe impunham. Até que hoje recebeu-nos na sua casa, um «chalet» d econstrução pretenciosa, mas com um nome simbolico: «Recordando». A' porta do jardim, o automovel esperava-o. O sr. dr. Artur Bernardes adiou o seu passeio, e com simplicidade, entre o fumo capitoso dum charuto, de marca heraldica, falou, largamente, sobre o convite que a nossa Faculdade de Letras lhe dirigiu para reger a cadeira de Estudos Brasileiros, vaga por morte do dr. Manuel de Sousa Pinto:

—A escolha do meu nome para professar essa catedra, em que tão util poderei ser ao meu país, desvaneceu-me profundamente. Trata-se duma grande distinção, que sobremaneira me confunde, tanto mais que foi unanimemente perfilhada pelo Conselho Escolar da Faculdade de Letras e sancionada pelo governo.

Pela janela aberta do salão do presidente, vê-se o mar. Ao largo, numa esteira branca, passa um transatlantico para o sul, entre uma grinalda de gaivotas. Artur Bernardes recorda, então, os seus primeiros anos de estudante:

—Estudei na Faculdade de Minas, terra onde nasci, indo mais tarde para S. Paulo. Ai acabei o meu curso, e como não era rico, dava lições particulares. Ficou-me sempre, desse tempo, uma grande saudade, o gosto do magisterio. O exercicio dessa profissão, uma das mais belas e nobres que conheço, obriga-nos a estudar sempre... E, com simplicidade:

—E' o que vou fazer agora! Nós, os politicos, dispômos de tão pouco tempo, que a catedra é sempre um refugio espiritual, uma concentração de pensamento.

—Sobre que versarão as suas lições?

—Como compreende, não tenho ainda um plano firmado. Sobre o Brasil tem-se dito muito, mas ainda ha muito que dizer. Não falo da sua literatura, que Portugal conhece, mas do Brasil historico, geografico, economico, até politico, no sentido nobre da palavra. Tudo isso são aspectos, cada qual o mais interessante, onde ha muitas coisas praticas, uteis a dizer, sobretudo, neste momento em que o mundo se apresenta tão perturbado. Terei, torno a acentuar, um enorme prazer em falar do Brasil, na terra dos meus gloriosos antepassados.

—E quando começa as suas lições?

—O honroso convite da Faculdade de Letras preocupa-me bastante. Imagine, que estou em vesperas de partir para o Brasil, onde como chefe do Partido Republicano Mineiro, tenho de actuar. No prazo de noventa dias realizam-se as eleições legislativas para as assembleias estaduais, das quais saírão os respectivos presidentes do Estado. Os meus amigos chamam-me. Insistem. Logo que receba noticias mais pormenorizadas fixarei o dia da partida.

—O sr. dr. Artur Bernardes, já está indicado para presidente do Estado de Minas, não é verdade?

Ele esquiva-se á resposta concreta, dizendo, apenas:

—Sou um patriota que não vive da patria, mas para a patria.

Insistimos:

—Será, certamente, o futuro presidente.

—Nada indica que esse vaticinio se cumpra. Seja como fôr, voltarei a Portugal, para dar algumas lições, honrando assim a catedra, que tão inteligentemente foi ocupada pelo dr. Manuel de Sousa Pinto. Tenho dele uma recordação saudosa. Vi-o, pela primeira vez, no Brasil, quando era governo, chefiando uma turma de estudantes e, poucos dias antes de falecer, na Academia das Ciencias, onde, com grande brilhantismo e erudição, versou sobre a carta de Pero Vaz de Caminha.

E o dr. Artur Bernardes, tendo terminado a entrevista, levantou-se como nas audiencias de Catete.

Em baixo, no jardim de madresilvas, o automovel esperava-o.

O dirigível «Conde Zeppelin»

passou hoje na costa portuguesa

PORTO, 23.—Cerca das 4 horas da madrugada, passou na costa, procedente da Alemanha, com destino a Pernambuco e ao Rio de Janeiro, o dirigivel "Conde Zeppelin„.

O comandante da aeronave transmitiu um radio, dizendo que a bordo todos seguiam bem.

A sua posição, ao radio-telegrafar era a seguinte: 25,16 norte; 15,12 oeste.

Aviões Avro

Estes aparelhos já adoptados oficialmente pelo governo inglês como aviões de escola, incluindo acrobacia, acabam, igualmente, de ser adoptados pelo Governo Belga depois de estudos comparativos e varias experiencias feitas por uma comissão expressamente nomeada para esse fim.

A primeira encomenda de aparelhos «*Avro* 626» com motor Sheetat já foi dada neste mês, devendo ser dadas outras após a entrega da primeira.

O «*Avro* 626» é identico ao *Tutor*, tendo sobre este a vantagem de poder adaptar-se aos diferentes treinos militares.

O desastre de ontem em Setubal

Foi hoje transportado de Setubal para a igreja de S. José, donde ámanhã sairá para o Alto de S. João, o cadaver do desditoso desportista Fernando Rocha Teixeira, que ontem encontrou a morte num desastre de automovel ocorrido cinco quilometros antes daquela cidade e devido a uma «derrapage» que conseguiu contrariar durante cento e cinquenta metros. Foi o seu companheiro e amigo Antonio Tavares, tambem gravemente ferido, que, tentando auxilia-lo, travou o carro, que então saiu para fora da estrada e, dando varias voltas sobre si, foi parar a vinte metros de distancia.

As inundações na Corêa

TOQUIO, 23.—Registaram-se grandes inundações no sul da Corêa, que afectam umas 100.000 pessoas.

Ignora-se a sorte de cêrca de 1.000 aldeãos que se refugiaram num dique.

Ficaram destruidas 400 casas e inundadas 10.000.—(Havas).

CICLISMO

Está-se correndo

no Algarve

uma prova de 150 quilometros com todos os "azes„

LOULÉ, 23, ás 17, (Pelo telefone)—A's 15 e 10 sairam do campo de jogos desta vila para a «corrida dos 150 quilometros» os seguintes corredores, pelos numeros de ordem: Alfredo Trindade, Prudencio Carneiro, Antonio Contente, Manuel Sousa Amaro (de Cuba), José Maria Nicolau, Cesar Luiz, Afonso Brito, Antonio Bernardo, Antonio Cabrita Mealha e Manuel Lourenço (ambos de Loulé) Antonio Frederico e Virgilio Frederico (ambos do Sporting de Faro), Antonio Lima e Manuel Gonçalves (ambos do Sport Lisboa e Faro).

Antes da saída, foi dada uma volta á pista, chegando em primeiro lugar Cesar Luiz. A primeira passagem registada foi em Boliqueime, ás 15 e 45, indo á frente Nicolau, seguido de Trindade e Mealha, este de Loulé, e passando todos os outros em pelotão. A's 16 e 16 passaram em Ferreiros, e ás 16 e 51 em Messines.

Julgamento importante

O caso da firma Luiz Roxo

Em tribunal comercial constituido pelos drs. Vasco Borges, Pavão Leal e Neto Gomes, está a ser julgado um processo que o Estado moveu contra a firma Luiz Roxo a proposito dum fornecimento de material aeronautico, facto este ocorrido em 1932.

Representa o Estado o dr. Sousa Costa e a firma referida é defendida pelo dr. Mauricio Costa.

Entre as testemunhas, que são numerosas, figuram os generais Luiz Domingues, antigo governador militar de Lisboa e director da Aeronautica Militar, Parreira e Vieira da Rocha; tenentes-coroneis Moura, Pereira Coutinho e Pinheiro Correia; majores Cabrita, França, Portugal e Barros; e capitão Paixão.

Aberta a audiencia e lidas as peças do processo, verificou-se que naquela data foi com a referida firma feito um contrato para o fornecimento de aviões, pelo qual a firma ré recebeu mil e quinhentos contos a titulo de primeira prestação, sendo mais tarde resolvida pelo governo a rescisão do contrato por varias razões que vão ser apreciadas em julgamento.

Exames

Concluiu o curso dos liceus, com 14 valores, Antonio Manuel Pinto Barbosa, filho do nosso querido amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

Tambem concluiu o referido curso, com 12 valores, Armando Gonçalves Mourisca.

Fez exame do 2.º ano no Liceu Normal, obtendo a classificação de 13 valores, o menino Frederico José Sousa Burnay.

—Com a classificação de 14 valores, fez exame do 2.º ano dos liceus a menina Laura Guilhermina Martins Aires.

—A menina Maria Clotilde Carrilho Cardoso, fez exame do 2.º ano do Liceu, obtendo a classificação de 14 valores.

—Obtendo a classificação de 13 valores, fez exame do 2.º ano dos liceus, o menino Domingos Prista e Silva.

—Com 17 valores fez exame do 2.º ano dos liceus o menino Antonio Alberto Grilo Peres Gomes.

—Fez exame de instrução primaria, com distinção o menino Fernando Augusto Grilo Peres Gomes.

—De passagem á terceira classe fez exame o menino Antonio José Martins Aires.

Festas de beneficencia

As festas infantis de beneficencia que se realizaram recentemente no Jardim da Estrela, por iniciativa de uma comissão de senhoras, produziu a receita liquida de 7.125$30. As despesas foram de 1.539$20, e nas receitas incluem-se 3.654$50, de donativos varios enviados a sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda.

Colares Adega Regional
branco e tinto da colheita de 1931
ESPECIAL PARA RESERVAS
Pedir pelo
Telefone Norte 886

A Cidade

MOREIRA
ALFAIATE
Rua Santa Justa, 45, 1.º
Telef. 2 1040

«PATRIMONIO» E «DIREITO PENAL»

As provas de doutoramento de hoje na Faculdade de Direito

Na «Sala dos EspelhosL — que é a improvisada Sala de Actos da Faculdade de Direito de Lisboa, naquele palacio — pardieiro do Campo de Santana a pedir alienação — começaram hoje os exames dos três candidatos a doutoramento em ciencias historico-juridicas, tendo prestado hoje primeiras provas os srs. drs. Palma Carlos e Paulo Cunha, entrando amanhã em transe o sr. dr. Cavaleiro de Ferreira.

Foram todos alunos distintissimos, laureados nas licenciaturas.

Na sala, além de alunos de direito, com curiosidade de espirito, encontravam-se professores, advogados, juizes e amigos dos candidatos.

Os exames começaram trinta minutos depois da hora, porque um ilustre professor tinha o relogio atrazado.

O juri, com o cerimonial da praxe, foi presidido pelo sr. Reitor da Universidade de Lisboa, tambem professor da Faculdade, sr. dr. Carneiro Pacheco, que tinha á direita o sr. dr. Abel de Andrade, director da Faculdade, e á esquerda o sr. dr. Pedro Martins. Na mesa do juri estavam tambem todos os professores, srs. drs. Pinto Coelho, Rocha Saraiva, Fernando Emidio da Silva, Barbosa de Magalhães, Vieira da Rocha, Jaime Gouveia e Marcelo Caetano.

Todos os professores envergavam capa e batina, de cerimonia, á excepção do sr. dr. Marcelo Caetano, que se esqueceu do pormenor.

A mesa do juri, na qual se encontram os professores da Faculdade.—Um aspecto da sala, durante o exame do dr. Palma Carlos

O exame do sr. dr. Palma Carlos

O primeiro candidato a prestar prova foi o sr. dr. Palma Carlos, formado em 1926. Veste capa e batina, da praxe, de mangas já curtas. A sua dissertação intitula-se «Os novos aspectos do direito penal — ensaio sobre a organização dum Codigo de Defesa Social». Está confiado, mas austero, pois presente ataque formal.

O arguente de hoje, para este candidato, foi o professor sr. dr. Abel de Andrade, que principiou por render elogio discreto ao futuro doutor.

— O seu trabalho demonstra as qualidades de inteligencia e de trabalho já reveladas no seu curso de licenciatura.

Ficou por aqui sem rapa-pés. E inicia a ofensiva da praxe, que não tem nada de pessoal:

— A dissertação do sr. Palma Carlos manifesta, porém, uma inexcedivel ligeireza de animo, êrros de doutrina e sobretudo falta de personalidade. E' um trabalho que não fica, como obra de investigação cientifica, como obra de ciencia. A personalidade do sr. Palma Carlos (para os professores, não são drs. os candidatos) perde-se no meio de tantas personalidades que na dissertação escreveram pela pena do sr. Palma Carlos.

Alude ao capitulo a «Reforma da lei penal, função da Democracia», e diz que tudo quanto escreve o dr. Palma Carlos é arrancado a André Toulemon. Vai fazendo um ataque cerrado, dando a impressão de o fazer «ad odium», mas sem o ser, senão aparentemente, por efeito da função e do temperamento do arguente. No capitulo «O estado perigoso prédelitual» o sr. Palma Carlos — insiste o professor — aceita as doutrinas alheias especialmente de Ruiz-Funes, Sabatini e Longhi.

No que se refere á pena e medida de segurança é o trabalho do sr. Palma Carlos decalcado, «escravamente decalcado» de autores estrangeiros. Tambem no que diz respeito á pena de degredo tudo é subordinado esmagadoramente a doutrinas alheias. E com um ar de tolerancia remata o ilustre professor arguente

— J'en passe...

— Metade do que se contem no livro do sr. Palma Carlos não é seu; é estrangeiro. E' quasi tudo feito e escrito sobre leis, projectos de leis e doutrinas de autores estrangeiros. Paginas, pequenas paginas... de materia alheia!

E na mesma ofensiva de Mestre:

— Neste trabalho não existe ideia fundamental do sr. Palma Carlos. Pouco é original. Não ha obra alguma onde se abuse mais de transcrições. Perdeu-se entre personalidades alheias.

E paternalmente, acalmando-se:

— Cita sempre os autores, é certo. Mas eu não ataco a probidade do sr. Palma Carlos, mas a sua carencia de originalidade. E lamento: tenho pelo candidato consideração. O trabalho é reflexo da ligeireza do seu animo...

A' cabeça... Já passa um terço da hora. Diz que o sr. Palma Carlos, na critica da lei penal portuguesa ficou em 1886. Parece desconhecer o que se tem feito.

— Quantas inexactidões neste trabalho! Quantos decalques, copias e deficiencias!

Afirma que o candidato omite quanto não se encontra em Levy Jordão, e por isso omite o Codigo do Gran Ducado da Toscana, o mais importante de todos.

Dr. Cavaleiro Ferreira

E mostra o volume: «é este! é este! A este não se refere».

E analisando quasi folha por folha o trabalho do dr. Palma Carlos, tem a miude um estribilho, estas frases:

— Não é verdade isto! Não é exacto! Não está certo!

Acusa o candidato sempre de ligeireza, até de má tradução, de alterações que alteram os textos citados (codigo penal espanhol de 1908).

O ataque continua nos mesmos termos. A certa altura, levado pelo entusiasmo, trata o sr. Palma Carlos por sr. «Marcelo Caetano», agora professor e membro do juri. A assistencia e o juri riem, e depois sorriem, e depois aquieta-se a hilariedade.

— A sua dissertação está condenada a ficar como um livro inferior. Trata de tudo, mas de ponto algum trata com segurança. E com que pobreza nalguns capitulos! E' um panorama de estrangeiro. E' um trabalho inferior ao proprio conceito que eu faço da mentalidade do sr. Palma Carlos.

(O sr. presidente, dr. Carneiro Pacheco, já advertira o seu colega dr. Abel de Andrade de que a hora ia adiantada).

Tinha 23 minutos á sua disposição nesta altura o dr. Palma Carlos. Agradece as palavras de elogio do professor.

Defesa do dr. Palma Carlos

— O sr. professor arguente esmagou-me, a repizar defeitos. Mas não se referiu a uma só das qualidades que a minha dissertação deve contar. Eu quiz...

Interrupção do dr. Abel de Andrade. Dialogo vivo. O sr. dr. Palma Carlos pretende reagir inutilmente. Mas consegue:

— Acusa-me de me estribar em opiniões de Mestres. Sempre assim se fez, e se faz, com probidade. Se eu o não fizesse, dir-me-ia: «onde se apoia o sr. candidato?». Diria então que eu fiz um trabalho original de imaginação. Apenas me apoiei nas autoridades; não copiei.

A defesa continua a ser cortada por interrupções animadas. O sr. dr. Palma Carlos tem centenas de notas colhidas para responder ao professor. Mas mal pode articular. E diz:

— Eu lamento que a critica haja simas a aspectos secundarios, até a grado feita não ás ideias que exponho, lhas tipograficas(Codigo francês de 1910 e vê-se claramente que é gralha, pois refere-se a 1810).

E consegue avançar, dizendo que desejaria que o ilustre professor o convencesse de que a interpretação analogica da lei, a declaração do estado perigoso a aplicação de medidas de segurança são principios errados e inconvenientes. Que lhe demonstrassem que as suas ideias quanto á reforma penal, ao recrutamento da magistratura, ao regime prisional são inexequiveis. «Mas o sr. arguente não quiz ir para este caminho...».

— Acusa-me de eu ter estragado, num hino á democracia as doutrinas de...

—Ah! — corta o professor —Ah! ao citar esse capitulo que infeliz é V. Ex.ª!

— Infeliz sou eu por V. Ex.ª me interromper constantemente (risos na sala). Acusa-me de eu ter dado a entender que a interpretação analogica só apareceu com o codigo russo. Ora eu acentuei que essa interpretação já existia na Dinamarca no Codigo de 1866, nos projectos de reforma Goos em 1912 e de Terp em 1914, que analogia se empregava no direito romano, no direito penal canonico, nos codices penais do seculo XIX; que no direito inglês a amplitude do pais é latissima. E até entre nós é permitida, em certos casos, como sustenta o dr. Beleza dos Santos, que cito.

— Mas o sr. Palma Carlos não expõe ideias proprias...

— Citando sempre os mestres. E no meu trabalho ha ideias novas, verdades não conhecidas ainda, que quis tornar conhecidas.

— Vaidade...

— Não sei se é. Passei por aqui. Fui felizmente discipulo de V. Ex.ª. Nunca as ouvi... E no meu livro me refiro a instituições que V. Ex.ª diz que eu omito.

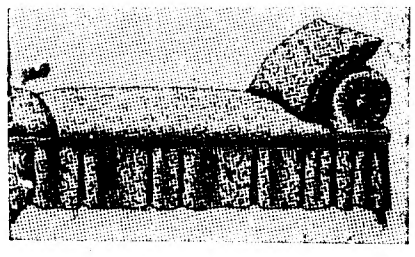
O sr. dr. Carneiro Pacheco lembra ao dr. Abel de Andrade que as interrupções roubam tempo ao candidato. E pouco depois o sr. dr. Abel de Andrade:

— Eu li e reli toda a obra do sr. Palma Carlos. Anotei as opiniões dos mestres e as suas...

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Não ha casas pequenas

Desde que a mobilem com moveis uteis e comodos como o divan cama



Colchões d'arame e divans com molas

Exclusivo de **«A Lisbonense»**

Rua José Antonio Serrano, 3 (ao Socorro)

Telefone 2 7741

Está descontente com a sua dentadura artificial?

Quer uma modificação perfeita, segura e garantida?

Diriga-se ao cirurgião-dentista

Eduardo Courreges Moreira

Consultorio: Rua de Campolide-60-1.º

Telefone N. 4126

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.

Prof. EGAS MONIZ—Nervosos e mentais—3 h.

DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— [illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.

DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos 12 h

DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.

DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.

DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral coração e pulmões—1 e ½ hras.

DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.

DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.

DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.

DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.

DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

CASA

Vende-se na linha de Cascaes. 30 divisões, pequena quinta, muita e boa agua.

Trata-se das 14 em deante—Avenida das Côrtes, 111, 2.º Direito.

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 (Letra A) (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judith Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º E.

(Antiga rua de S. José—Telef. N. 5436

Consultas das 11 ás 19 horas

Diario de Lisboa, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota Ana de Bragança Corrêa de Sá, D. Virginia da Silva Leitão, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Maria do Carmo de Queiroz de Lencastre, D. Ana de Barros de Vasconcelos Morais, D. Palmira Machado da Cruz, D. Palmira de Abreu, D. Maria Wandschneider de Mesquita, e D. Ilda Amelia Mendes Camelo.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Emilia de Sá.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Hopffer Rueda, filha da sr.ª D. Beatriz Hopffer Rueda e do sr. dr. Manuel Gonzalez de Campos Rueda, com o sr. dr. Francisco Cabral Sacadura, filho da sr.ª D. Julia Cabral Sacadura, e do sr. Manuel Henriques Cabral, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Eliza Barros Costa Sacadura e de padrinhos os srs. drs. Eduardo de Araujo Coelho e Costa Sacadura, sendo o acto celebrado pelo reverendo Antonio de Oliveira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Marques» partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se o casamento da sr. D. Eduarda Antunes Alves, filha da sr.ª D. Preciosa Antunes Alves e do sr. Jaime Alves, com o sr. José Gonçalves, filho da sr.ª D. Ermelinda de Jesus Gonçalves e do sr. Antonio Gonçalves, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Joaquina da Costa Cabral e D. Alice Rosa Santos Mota e d epadrinhos os srs Carlos Antonio da Costa e Manuel Joaquim Mota.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Rex» partindo os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

EM VIAGEM

Regressu a Londres o sr. conde de Lavradio, que esteve passando uma temporada no Aviz Hotel.

—Com sua esposa, sr.ª D. Sara Burnay Paiva de Andrade, e suas filhas, partiu para a sua casa em Sintra, o sr. Miguel Tobias Paiva de Andrade.

—Acompanhada da sr.ª D. Maria Antonia de Baraona, encontra-se no Estoril, «chalet Maria José», a sr.ª D. Judite de Andrade Sanches de Miranda, esposa do sr. Florival Sanches de Mranda.

—A bordo do paquete *Lima*, chegou hoje da Madeira, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Blanco Zagalo, em goso de licença, o sr. dr. Manuel Carlos de Almeida Caiola Zagalo, funcionario da Alfandega do Funchal.

LANCHES PARA CASAMENTOS

CONFEITARIA NACIONAL

Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Rir á gargalhada

Hoje no espectáculo da moda do

COLISEU

com a representação da engraçada e encantadora opereta

CASTA SUZANA

Ha peças de teatro com tão brilhantes e encantadoras qualidades, que deixam saudades para toda a vida! E que prazer não é tornar-se-nos possivel matar essas saudades!

No pequenissimo numero d'essas peças está a "Casta Suzana". Alegria, vivacidade, brilho, encanto e sedução – eis o que ela contem e o motivo do seu constante agrado. Hoje, Lisboa inteira vai vê-la ao Coliseu, onde se representa, em espectaculo da moda, com a mesma buliçosa e impecavel interpretação d'outros tempos. A' frente: Cremilda d'Oliveira, a protagonista ideal, inimitavel, unica desta formosissima opereta.

Nunca nenhuma artista conseguiu encarnar com tanta perfeição a travêssa, leviana e simulada Suzana Pomarel. E Cremilda é tão extraordinaria hoje, como o foi ha anos, verdadeiramente assombrosa!

E não só Cremilda, como os demais interpretes no mais perfeito e admiravel conjunto.

Preços popularissimos.

Assinaturas de Vilegiaturas

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 dias	6$00
30 dias	9$00

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ET[illegible]

Gremio Alentejano

Convocação

E' convocada a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente, na séde social, Rua Eugenio Santos, 58, em continuação de trabalhos, pelas 21 horas de 23 do corrente mês, a fim de se ocupar do seguinte:

Um assunto de capital importancia para o Gremio Alentejano e de inadiavel resolução;

Pedido de demissão colectiva apresentada pela Direcção;

Moção do sr. engenheiro Antonio Casimiro da Costa:

Proposta do sr. Lourenço Cayolla.

Por se tratar de continuação de trabalhos, a assembleia geral funciona com qualquer numero de associados.

Lisboa, 17 de Julho de 1934.

O vice-presidente da mesa,
Ventura Ledesma Abrantes

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico
Estancia Termal e Climaterica
Clima Tónico e Sedativo

Epoca de Verão: Inicio em 1 de Julho

Agua Termal Hipersalina Radioactiva Purissima

Hidroterapia, Luz, Calor, Electricidade, Massagens, etc.

Banhos minerais, Salgados, Carbogazosos, Duches, Diatermia, Raios Ultra-Violetas, Infra-Vermelhos, Lamas Radioactivas.

TRATAMENTO DE: Reumatismo, Gôta, Doenças das Senhoras, da Circulação, do Aparelho Digestivo, Linfatismo, Obesidade, etc.

Gimnastica — Cultura Fisica — Sala de Armas

ABERTO TODO O ANO

CARPETES

Grande variedade
Preços sem competencia

Armazem de Moveis do Calhariz

Papeis pintados
Enorme sortido

PAIXÃO, CARVALHO, L.AD
26 — Largo do Calhariz — 28

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e as 23—«Sant Antonio».
Coliseu—A's 21 e 30—«A Casta Suzana».
Luna Parque—Desde as 21 e 30 até de madrugada:—Diversões internacionais.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

DURANTE o mez de JULHO

Após o balanço e para dar lugar a novos modelos

GRANDES REDUÇÕES

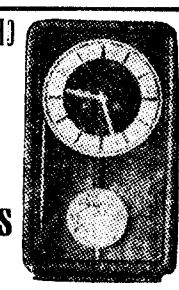
nos

RELOGIOS e PRATAS

TORROAES

119 — Rua da Prata — 123

Telef. 2 4210



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h
ANALISES CLINICAS

A' praia da

FIGUEIRA DA FOZ

vai o

XI Expresso Popular

em Domingo, 29

Preço 30$00 ida e volta

Bilhetes á venda na estação do Rossio. Esclarecimentos na estação do Rossio (Informações) e no Tráfego da C. P. Telef. 2 4031.

Fernando Rocha Teixeira

FALECEU

Lidia Queiroz de Andrade Teixeira, José Martinho Teixeira, Ana da Rocha Teixeira, Maria Teixeira Cabral, marido Dr. Antero Cabral e filhas, Artur Teixeira e mulher Luiza Andrade Teixeira, Alice Teixeira Soares, marido Rafael Soares e filhas, José Rocha e mulher Ana Rocha e filhos, Maria Rocha Raposo e filhos, participam o falecimento do seu muito chorado marido, filho, irmão cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24 do corrente, pelas 15 horas, da Igreja de S. José para o Cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

PRAIAS E TERMAS
Tendo o mundanismo das praias e termas levado para um segundo plano o rigor habitual das grandes toiletes, acabamos de criar modelos elegantissimos de calçado ligeiro muito pratico e comodo a **preços baratos.**
SAPATARIA INGLESA — 180, R. Prata, 182

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

OUTRA VEZ A GUERRA?!

A Grã-Bretanha previne-se

LONDRES, 23—As propostas do governo, a titulo provisorio, para o aumento das forças aereas com 41 esquadrilhas no prazo de cinco anos serão discutidas nas duas casas do Parlamento, antes deste entrar em ferias no fim do corrente mês. O Partido Trabalhista apresentará nos Comuns uma moção de censur· Nas dos Lords esta será apresentada, em nome do mesmo Partido, por lord Ponsonby.

Baldwin, em declarações feitas durante o «week-end» (fim de semana) frizou que o aumento das forças defensivas não significa que o governo sinta panico, vá para a Guerra ou que que a Guerra esteja muito proxima ou ainda que os desejos de paz do governo tenham perdido o seu coracter e sejam menos urgentes. Disse estar convencido de que a medida proposta tornará menos dificil e não mais dificil os esforços desenvolvidos pelo governo no sentido de conseguir a chamada limitação dos armamentos internacionais.

Tambem lord Hailsham se referiu ao assunto, num discurso que pronunciou. Disse ele que a Grã Bretanha tinha dado o exemplo de desarmamento e isto até ir a uma posição que roça pelo risco· Visto os Outros governos—frizou—não parecem até agora persuadidos de que deveriam reduzir os seus armamentos, o governo inglês está decidido a não continuar indefeso. O aumento moderado das forças aereas—acrescentou—não é, afinal, grande avanço se o compararmos com o realizado pelas outras nações, sendo até na opinião do governo inglês o minimo a fazer em face da situação internacional, tal como se apresenta aos olhos de todos.

De resto, nenhum outro país pensaria sequer em sugerir que a Grã Bretanha possua designios agressivos.—(Havas).

Os Estados Unidos tambem

WASHINGTON, 23.—Confirma-se que o Comité de Investigação recomendou com a maior insistencia uma imediata e decidida acção, no sentido de se reforçar, a aviação naval dos Estados Unidos, a fim de se estar preparado para: «Um perigo de guerra, contra o nosso país, mais sério, que o que se pode conceber».

As recomendações incluem uma força de expansão de 2.320 aparelhos e um aumento de 403 oficiais.—(United Press).

AS GREVES DE S. FRANCISCO

em vias de solução

SÃO FRANCISCO. 23.—Depois dos patrões terem acedido a submeter todas as questões litigiosas á arbitragem, os operarios das docas, estivadores e outros trabalhadores maritimos resolveram submeter, por seu turno, a um escrutinio secreto em que tomem parte todos os grévistas dos portos do Pacifico para se decidir sobre se deviam continuar a gréve ou aceitar a arbitragem para todas as questões. Parece que 15.000 grévistas retomarão o trabalho. Harry Bridges, chefe extremista dos estivadores, declarou: «Nada temos a fazer senão submeter-nos á arbitragem».

Os patrões, que se recusavam a aceitar que a arbitragem abrangesse ao mesmo tempo os 15.000 grévistas e os outros sindicatos maritimos, que se juntaram aos operarios das docas, resolveram discutir com todos os sindicatos maritimos. Durante a noite retiraram do porto 3.000 Guardas Nacionais, mantendo-se apenas 1.800 soldados. A opinião dominante é que na quinta-feira ficará restabelecido o trabalho normal.—(Havas).

A guarda nacional a postos

PORTLAND, 23, (Oregan).—Encontram-se nas visinhanças da cidade 1.000 Guardas Nacionais fortemente armados para intervir no caso dos grévistas recusarem a arbitragem. Mas é quasi certo que a aceitarão.

Entretanto, os chefes dos Sindicatos dos Trabalhadores estudam a possibilidade de fazer declarar a gréve geral para apoiar os trabalhadores do porto. Osborne, chefe da Federação do Trabalho de Oregon, declarou que a gréve se baseava na resistencia passiva e que não tinha caracter de insurreição contra o governo. «E' a revolta—afirmou—contra a autocracia industrial».—(Havas).

Um violento incendio no Tibidabo

destruiu a antena do Radio-Barcelona

BARCELONA, 23.—Tendo-se declarado um violento incendio em Tibidabo, o fogo propagou-se rapidamente aos pinheiros que cobriam os flancos da montanha e comunicou-se a algumas propriedades particulares. Uma area de sete quilometros quadrados ficou completamente assolada. A linha telefonica e a antena da estação Radio-Barcelona ficaram tambem destruidas. Na montanha de Montjuich, proximo da bataria de artelharia, manifestou-se igualmente um incendio. A rapida intervenção dos bombeiros evitou uma verdadeira catastrofe, pois conseguiram isolar o deposito de munições.—(Havas).

Um milionario con rabandista

NOVA YORK, 23.—Foi preso em Montreal o milionario Breches, de Nova York, que chefiava uma quadrilha internacional de contrabandistas de estupefacientes, cujo capital era de um milhão de dolares e tinha sucursais no Canadá, nos Estados Unidos e em Londres.—(Americana).

Uma trovoada sobre Londres

LONDRES, 23—A noite passada caiu sobre Londres e arredores do sul, uma violenta trovoada acompanhada de chuva torrencial. Em muitos outros pontos tambem o mau tempo se fez sentir pela mesma maneira. As previsões meteorológicas, porem, dão bom tempo para breve—(Havas).

O funeral de Dovgalevski

MOSCOVO, 23.—Realizou-se ontem, com toda a pompa, na Praça Vermelha, o funeral do embaixador da U. R. S. S. em Paris, Dovgalevski, cujo cadaver foi incinerado. Assistiram as principais individualidades do regime e o corpo diplomatico.—(Havas).

A VAGA DE CALOR

na America do Norte já causou centenas de mortes

NOVA YORK, 23.—Continua o calor intensissimo em todo o país. Desde sexta-feira já se contam 256 mortes e centenas de insolações. A seca, que bate todos os records *desde há 40 anos, ameaça as colheitas do estio e do outono. O gado morre aos milhares e outros milhares são mandados para os matadouros, provocando assim uma enorme baixa geral de preços em todos os mercados. A temperatura em Chicago, ontem, elevou-se a 38 graus. Em Nova York uma brisa fresca torna a temperatura suportavel. Temperaturas varias ontem: em Indiana mais de 38°, San Luiz 39°, Spring-field (Illinois) 41°. Numero de mortos em Chicago: sexta-feira, 17; sabado, 21; domingo, 17.. No Estado de Illinois, 61; Omaha, 37; e Ohibo 12. Calculam-se em 25 a 50 por cento os prejuizos nas colheitas de Arkansas e de 40 a 50 por cento os prejuizos em Louisiana.—(Havas).*

A situação politica francesa

PARIS, 23.—A situação politica permanece estacionaria, não se tendo dado nada de anormal durante o «week-end».

Tudo está pendente da decisão do chefe do governo que, a convite do ministro da Justiça, Cheron, enviado pelos seus colegas a Tournefeuille, se decidiu a interromper a sua cura de aguas e regressar a esta capital. Doumergue, referindo-se á situação actual, expressou-se assim para alguns amigos: «Estou seguindo, como sempre, o meu velho habito de reflectir maduramente».

E' voz corente nalguns circulos politicos, que Doumergue não poderá favorecer os radicais na solução a dar ao conflito que se debate no seio do gabinete, pois tal decisão seria estimular a recente «Frente Unica», o que desagradaria, sem duvida, ás direitas, que daqui poderiam tirar desculpa para romper as treguas politicas.

Fala-se tambem nos importantes problemas de politica estrangeira, que Doumergue terá que resolver, e que estão pendentes. Tudo deverá contribuir para que a decisão do chefe do governo seja aceita, pois confia-se no prestigio de Doumergue para evitar uma crise no agbinete. —(United Press).

Apreensão de armamento

na Austria

VIENA, 23.—Em Taxenbach, perto de Salzburgo, a policia descobriu em poder dum ferreiro 33 granadas de mão e 38 quilos de dinamite. Este material destinava-se aos legionarios nazis de Taxenbach, e é todo de proveniencia alemã.—(Havas).

PROVINCIAS

CONSTANCIA. 19. — Terminaram neste concelho os exames do 2.º grau de instrução primaria.

O juri era composto dos professores srs. Faustino Costa, Joaquim Pereira Baço e D. Maria Joana Bastos Silva.

Foram apresentados a exame 26 alunos, das três freguesias dêste concelho, não havendo reprovações.

—Causou esplendida impressão a reabertura do hospital da Misericordia desta vila. O seu encerramento dergostara toda a população do concelho.

FERREIRA DO ZEZERE, 20.—Já se encontram veraneando aqui muitas familias, que assim disfrutam duma boa cura de repouso, de belos ares e finissimas aguas. Pena é que a falta de telefone impeça tal comunicação entre esta vila de tanto movimento e o resto do país.

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ETC.

O cardial Pacelli demite-se

PARIS, 23.—Segundo informa o correspondente no Vaticano, do «Matin», o cardial Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé, seria o Legado pontificio ao Congresso Eucaristico de Buenos Aires. Como esta missão implica prolongada ausencia pouco compativel com as funções dirigentes daquele cargo, o boato da demissão do cardial voltou a correr. Diz-se, com efeito, que o cardial está fatigadissimo, fisica e moralmente. Fala-se, para seu sucessor, no cardial Vgario Marchetti Selvaggiani e no pro-secretario Mgr. Pizzardo, actualmente secretario da Comissão dos Negocios Eclesiasticos. —(Havas).

A tourada de ontem

A tourada de ontem no Campo Pequeno constituiu um espectaculo deploravel, ao qual os jornais da manhã já se referiram suficientemente e que vem justificar a necessidade inadiavel de se decretar no sentido do relatorio apresentado pela comissão oficialmente nomeada, e tambem de se regulamentar o peso minimo dos touros.

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.

A POPULAÇÃO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES. julho. — Segundo estatisticas semi-oficiais, a população da Argentina terá uns dez milhões de habitantes, em 1939, a não ser que de novo se abram as portas á imigração. As cifras da natalidade desceram, consideravelmente, a tal ponto, que é muito possivel, que ao fim deste ano, só supere a da mortalidade em um por cento. A cifra da imigração tambem desceu sendo actualmente de quatro mil, ao passo que em 1927 foi de 111.800. A baixa na população deve-se principalmente ao desemprego forçado, que dá impulso ao desejo de reduzir o numero de filhos, e a politica de redução da imigração.

O governo sente-se particularmente alarmado com a deminuição da natalidade.

Em 1932 esta cifra mantinha-se em 1,6 por cento da população. Em 24 meses desceu para menos de um por cento, e continua ainda descendo.

Os sacerdotes catolicos receberam ordens das autoridades eclesiasticas para empreender uma campanha explicando os deveres matrimoniais no que diz respeito a procriação dos filhos. Pensa-se tambem em conceder premios e vantagens aos pais, que tenham mais de sete filhos. No que se refere ás medidas restritivas da imigração, julga-se, que não serão levantadas, enquanto o novo programa de construção de vias de comunicação, que se iniciou agora, não haja aberto novas terras aos imigrantes. — (United Press).

Leiam á segunda-feira *A BOLA*, jornal desportivo.

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104—Telef. 25601

Reve d'Or
L. T. PIVER
Perfume de fama mundial

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

Salão das Elegantes
Cabeleireiro de Senhoras
Permanentes tudo incluido Esc. 40$00
Tinturas desde Esc. 15$00
Rua Augusta, 138, 2.º
Tel. 2 4313

EM CHICAGO

O famoso bandido Dillinger foi morto hoje pela Policia

CHICAGO, 23.—Em frente dum pequeno cinema ao norte desta cidade a Policia matou o famigerado bandido Dillinger, quando saia do cinema em companhia de duas mulheres. Quinze detectives esperaram-no á saida. Rapidamente, como um raio, Dillinger puxou da pistola, mas não teve tempo para mais. Os detectives fizeram fogo e John Dillinger caiu redondamente morto.—(Havas).

Pormenores curiosos

CHICAGO, 23.—Dillinger, como tivessem sido espalhados por toda a parte os seus sinais a fim de se tornar facil a sua identificação, encontrava-se disfarçado com um bigode e uns oculos e apresentava-se em mangas de camisa sendo de facto dificil o seu reconhecimento.

A caça e morte do bandido causou um grande panico nos espectadores do teatro que naquele momento saiam tambem.

A senhora Matelski, que foi ferida naquela ocasião pelos tiros disparados pela Policia e que se encontra hospitalizada, declarou a um redactor da United Press que, no momento em que Dillinger foi morto, ela, acompanhada pelo marido, passava em frente do teatro e, parando a vêr os cartazes, manifestara ao marido o desejo de vêr a pelicula que estava rorrendo. De repente viu surgir um homem em carreira vertiginosa, procurando fugir aos tiros que sobre ele disparavam os guardas que o perseguiam; mas que pouco depois era varado pelas balas da Policia e caía mortalmente ferido, jorrando sangue abundante dos ferimentos recebidos.

Acrescentou que vira tambem uma mulher fugiu desordenadamente e que a nada mais poude assistir porque se começou a sentir desfalecer, verificando então que fôra atingida por um dos tiros numa perna. Quando recuperou os sentidos, estava no hospital.

A morte de Dilinger causou grande sensação em toda a cidade.—(United Press).

Uma biografia sinistra

John Dillinger, que contava 31 anos, era um dos mais temidos bandidos de Chicago.

Os seus crimes celebrizaram-no por tal forma que ha tempo a Policia fez afixar nas ruas das principais cidades americanas editais com estas palavras: «*Dillinger deve ser considerado como o inimigo n.º 1 da sociedade*».

A sua primeira façanha espectaculosa fê-la quando fugiu pela primeira vez da cadeia, mantendo em respeito trinta e três guardas que o perseguiam.

Em liberdade, durante largos periodos de tempo, Dillinger arriscou os mais audaciosos golpes de mão, muitos dos quais tiveram por epilogo a morte das suas vitimas.

As perseguições da Policia eram constantes. Algumas vezes abateu a tiro, em luta renhida, agentes da autoridade. Dilinger usava duas pistolas, com que se defendia em qualquer parte, quando pressentia a perseguição. Era destemido e resistia sempre.

O governo puzera a sua cabeça a prémio, oferecendo 10.000 dolares a quem o apresentasse vivo ou morto.

Na perseguição do famoso bandido empregava-se desde ha muito tempo um verdadeiro exercito de agentes, utilizando todos os meios de transporte. Para o prender travaram-se bastas vezes autenticas batalhas.

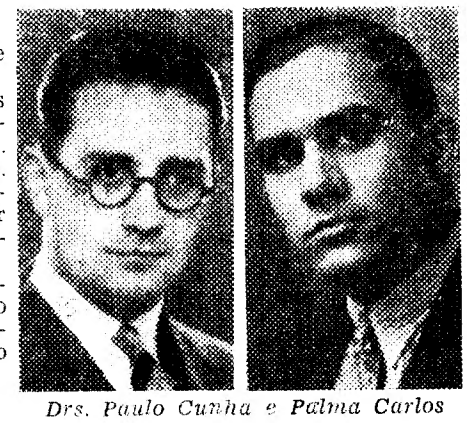
No mês passado, Dillinger ficou gravemente ferido num combate perto de Chicago. Esteve internado num hospital, donde depois fugiu, habilidosamente, como sempre.

E veio por fim a ser abatido hoje pela Policia.

NA FACULDADE DE DIREITO

A defesa das teses dos Drs. Palma Carlos e Paulo Cunha

(Continuação da 5.ª pagina)



Drs. Paulo Cunha e Palma Carlos

— Ainda bem que V. Ex.ª reconhece as minhas (murmurio na sala).

O sr. dr. Palma Carlos só tem dois minutos de seu. Sustenta que não copiou: documentou; sistematizou. O sr. dr. Abel de Andrade intervem sempre. Mantem a ligeireza de animo do trabalho do candidato, e este termina por força da ampulheta do sr. dr. Carneiro Pacheco.

Prova vivaz, animada por vezes emocionante, e séria, na qual brilharam o professor eminente e o candidato, inferiorizado ante as circunstancias do tempo e... do lugar.

O exame do dr. Paulo Cunha

Entra o sr. dr. Paulo Cunha. E' um candidato consagrado, pelo saber e pelo estudo. E' arguente o professor sr. dr. Carneiro Pacheco.

A dissertação intitula-se «Do Patrimonio — estudo de direito privado».

— Felicito-o pela escolha do assunto. No seu trabalho mostra-se o sr. Paulo Cunha familiarizado com os grandes quadros do direito privado. Honestamente os grandes Mestres estão citados. Mas ha insuficiencias, algumas graves. Ha erros, mesmo de doutrina; contradições, até de doutrina.

O ilustre arguente, sempre num sorriso cordial, que não exclui austeridade, vai apontando, sem ar de ofensiva formal, as deficiencias do trabalho do candidato, que está sereno, e mesmo confiado no sorriso que oculta o natural nervosismo.

— O sr. Paulo Cunha não criou uma doutrina. Em compensação criou vinte e quatro neologismos. Ora a tecnica doutrinaria exige uma linguagem clara. Nem neologismo nem palavras desaparecidas da linguagem, que aliás é rica no trabalho do sr. Paulo Cunha.

O sr. dr. Carneiro Pacheco desfia os neologismos, e depois no primeiro ataque formal:

— Em todo o seu livro o sr. Paulo Cunha não chega a dar um conceito do «Patriotismo», que é na obra apenas ...titulo. Não dá um conceito tecnico, não apresenta uma construção juridica, mas apenas materiais de construção. Esta é a acusação fundamental, grave, que faço ao seu trabalho.

O professor arguente cita as interposições de que o livro está pleno, em prejuizo do metodo, e diz que o candidato, que pretende visar a doutrina classica, torna-a exactamente como ponto de partida, num pensamento personalista. A critica á doutrina classica é condicional e hipotetica.

Não podemos acompanhar o arguente no seu ataque discreto—quasi conversa—porque o assunto, demasiadamente tecnico, e subtil, não comporta, para o publico, um interesse de pormenor.

Em sintese o eminente reitor da Universidade sustenta as contradições da tese, por vezes o juizo precipitado, e anota que a doutrina classica do patrimnio não fica, afinal, ferida na dissertação.

—O sr. Paulo Cunha não constroi cousa alguma. Pretende destruir, e não o consegue.

O arguente, fazendo «cavalo de batalha» (batalha simulada, é claro) das contradições do candidato (seguro de si, percebe-se pela atitude), diz que o sr. Paulo Cunha cai no racionalismo gratuito quando ataca a doutrina classica, e depois assinala que na dissertação «Do Patrimonio», no prefacio, o autor logo previne que exporá doutrina.

—Não o podemos interrogar—conclui.—Este livro não corresponde ao que o sr. Paulo Cunha pode fazer. E' um livro de apontamentos de boa qualidade mas nunca uma dissertação.

A defesa do dr. Paulo Cunha

Vamos resumir, pelo imperio das circunstancias de jornal, a defesa do candidato. Foi brilhantissima, em reacções felizes, e notavel envergadura juridica. Pouco ferido no ataque, estava á vontade o futuro doutor.

— O conceito geral dominante da critica de V. Ex.ª foi de que o meu trabalho é apenas uma introdução. Mas desprezado o titulo, na dissertação encontra-se material suficiente para a demonstração que...

O ilustre arguente corta, e diz que a tese está dentro do regulamento que rege estes actos.

O sr. dr. Paulo Cunha rebate serenamente os ataques do professor, e cortada a sua exposição, constantemente pelo arguente, ele não se desmancha: não deixa falar o professor, fala mais alto, fala ele; põe os seus pontos de vista com clareza, sobretudo no que se refere á distinção entre homogeneidade e heterogeneidade do patrimonio. A certa altura, com vivacidade, diz:

—Eu conheço o meu trabalho como os pais conhecem os filhos. Os defeitos que supuz, afinal, que ele tinha, não os apontou V. Ex.ª, com toda a sua argucia. O meu trabalho é melhor do que eu supunha!

Rebate o ataque aos neologismos, que nega; sustenta, na subtileza do assunto, a necessidade de vocabulos, que exprimam ideias.

O sr. dr. Carneiro Pacheco, como todo o juri, interessado na discussão, a certa altura diz:

—Não se importa que eu o interrompa. Isto é bom para si. Estamos a discutir um ponto juridico interessantissimo.

E embora o ataque opinoso, a replica, a interrupção se mantenham, o exame do sr. dr. Paulo Cunha—e que na resposta ficou em meio, e nesta resenha tardia ficou polidamente apontado—deixou ao dar a hora regulamentar, uma impressão agradabilissima.

Amanhã, ás 10 horas, prestará a primeira prova o candidato dr. Cavaleiro de Ferreira, que será interrogado pelo sr. dr. Abel de Andrade, e ás 11 o sr. dr. Palma Carlos, que será interrogado pelo sr. dr. Pedro Martins.

Alhambra
HOJE — A's 9,30 da noite
Cine e Variedades
AMANHÃ — GRANDIOSA ESTREIA de
«VIORA NEGRA»
A formosa bailarina típica cubana

O Porto

pelo telefone

Congresso Militar Colonial

PORTO, 23

Deve atingir grande brilhantismo o Congresso Militar Colonial cuja inauguração se realiza hoje ás 21 e 30, no teatro Sá da Bandeira.

E' grande o movimento de oficiais portugueses, vindos de toda a parte do país e do estrangeiro, para assistir aos trabalhos do Congresso.

Já se encontram no Porto, os srs. generais Norton de Matos, Silva Basto, chefe do Estado Maior do Exercito, e Ferreira Martins, sendo aguardados no «Sud» os srs. ministros da Marinha e antigos combatentes de Africa.

Na sessão de abertura, falará o sr. general João de Almeida, que dissertará sobre a colaboração dos nativos na defesa do Imperio português.

Exposição Colonial

A Exposição continua a ser muito visitada.

Ontem, a melhor sociedade de Vigo—que chegara no sabado em auto-carros—deu á cidade um aspecto gracioso e festivo. Estes excursionistas retiram-se hoje.

Hoje, chegaram, em camionetas, diversas excursões da provincia.

A Exposição foi durante a tarde de hoje visitado por diversas escolas, contando-se entre estas o Asilo de Vilar, representado por 76 alunas, e o Instituto Lusitano de Gaia, por 40.

O "Dia de Moçambique"

Amanhã é o «Dia de Moçambique».

A's 17 horas, haverá, na Praça do Imperio, formatura em parada da 5.ª companhia de landins—que desfilará em continencia, ante o monumento ao esforço colonizador, onde será colocada uma placa comemorativa.

A's 21 horas, o professor de historia do Liceu 5 de Outubro, de Lourenço Marques, sr. dr. Antonio Barradas, proferirá algumas palavras sobre o que pensa de Mac-Mahon.

Pelas 22 horas, na aldeia indigena de Moçambique, terá lugar um caracteristico festival.

No cinema Balanta serão projectados documentarios sobre Moçambique e no final os landins entoarão em côro a «Portuguesa».

Durante o dia será distribuida uma «plaquette» com a sentença arbitral de Mac-Mahon, sobre o litigio suscitado entre Portugal e a Inglaterra, acêrca dos terrenos situados ao sul de Moçambique.

Jogadores brasileiros

Os jogadores brasileiros seguirão hoje de madrugada, em auto-carro, para a Suiça, onde jogarão 3 desafios.

Morto por um comboio

Pelas 2 horas um comboio colheu, perto do apeadeiro da Madalena, Leonardo Monteiro da Silva Junior, de 22 anos, calandreiro, ali residente, que ficou com as duas pernas esmagadas, falecendo esta manhã.

TELEFONES DO

Diario de Lisbôa

na capital do Norte

são os seguintes:

Rêde do Estado: 107; Rêde Geral: 5879.

FLY-TOX
Fulmina todos os insectos!

GRANDE HOTEL DE ESPINHO E HOTEL DA GRANJA
Reabriram: Optimo tratamento
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Pedidos a:
Fernando Lago & C.ª

Assinem A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS